

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PLANNING AND ASSESSMENT IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

PLANIFICACIÓN Y EVALUACIÓN EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Angélica Honório Carvalho¹

Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O presente artigo analisa a importância do planejamento e da avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a necessidade de articulação entre esses dois processos na organização da prática pedagógica. O estudo parte da compreensão de que o planejamento não deve ser entendido apenas como uma exigência burocrática, mas como um instrumento que orienta o trabalho docente, define objetivos, organiza estratégias e possibilita adequações conforme as necessidades apresentadas pelos estudantes. Do mesmo modo, a avaliação é abordada para além de sua função classificatória, sendo compreendida como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, capaz de fornecer informações relevantes para a tomada de decisões pedagógicas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas em língua portuguesa, com prioridade para estudos publicados nos últimos cinco anos. Os resultados apontam que a integração entre planejamento e avaliação favorece o acompanhamento das aprendizagens, a identificação de dificuldades, a diversificação das estratégias e o replanejamento das ações docentes. Conclui-se que a articulação entre esses elementos contribui para uma prática pedagógica mais reflexiva, flexível e comprometida com o desenvolvimento dos estudantes nos anos iniciais.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico. Avaliação da aprendizagem. Anos iniciais. Prática docente. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This article analyzes the importance of planning and assessment in the early years of Elementary Education, considering the need to articulate these two processes in the organization of pedagogical practice. The study is based on the understanding that planning should not be seen merely as a bureaucratic requirement, but as an instrument that guides teaching work, defines objectives, organizes strategies, and allows adaptations according to students' needs. Likewise, assessment is discussed beyond its classificatory function and is understood as a continuous, diagnostic, and formative process capable of providing relevant information for pedagogical decision-making. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach, developed through the analysis of academic publications in Portuguese, prioritizing studies published in the last five years. The results indicate that the integration between planning and assessment contributes to monitoring learning, identifying difficulties, diversifying strategies, and reorganizing teaching actions. It is concluded that the articulation between these elements promotes a more reflective, flexible, and committed pedagogical practice focused on students' development in the early years of schooling.

Keywords: Pedagogical planning. Learning assessment. Early years. Teaching practice. Elementary Education.

¹ Licenciatura em Pedagogia. Graduada em Mestrado em Ciências da Educação. Christian Business School (CBS). E-mail: angelicahonoriocarvalho@gmail.com.

² Formação acadêmica do(a) orientador(a) (graduação, pós-graduação/especialização/MBA, mestrado, doutorado...). Instituição da formação acadêmica atual.



RESUMEN: El presente artículo analiza la importancia de la planificación y la evaluación en los primeros años de la Educación Primaria, considerando la necesidad de articular estos dos procesos en la organización de la práctica pedagógica. El estudio parte de la comprensión de que la planificación no debe entenderse únicamente como una exigencia burocrática, sino como un instrumento que orienta el trabajo docente, define objetivos, organiza estrategias y permite realizar adecuaciones de acuerdo con las necesidades de los estudiantes. De la misma manera, la evaluación es abordada más allá de su función clasificatoria, siendo comprendida como un proceso continuo, diagnóstico y formativo, capaz de proporcionar información relevante para la toma de decisiones pedagógicas. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo, desarrollada a partir del análisis de producciones académicas en lengua portuguesa, priorizando estudios publicados en los últimos cinco años. Los resultados señalan que la integración entre planificación y evaluación favorece el seguimiento de los aprendizajes, la identificación de dificultades, la diversificación de estrategias y la reorganización de las acciones docentes. Se concluye que la articulación entre estos elementos contribuye a una práctica pedagógica más reflexiva, flexible y comprometida con el desarrollo de los estudiantes en los primeros años escolares.

Palabras clave: ** clave:** Planificación pedagógica. Evaluación del aprendizaje. Primeros años. Práctica docente. Educación Primaria.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento e a avaliação constituem elementos fundamentais da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois orientam o trabalho docente e possibilitam acompanhar, de maneira sistemática, o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Nessa etapa da escolarização, marcada pela consolidação da alfabetização, do letramento e de diferentes conhecimentos essenciais à formação da criança, torna-se necessário que as ações pedagógicas sejam organizadas com intencionalidade, considerando as características da turma, os objetivos de aprendizagem e as diferentes formas de aprender presentes no cotidiano escolar.

Planejar o ensino não significa apenas organizar conteúdos, atividades e prazos. Trata-se de um processo que exige reflexão sobre as necessidades dos estudantes, definição de objetivos, escolha de estratégias metodológicas e análise das condições concretas em que o ensino será desenvolvido. Nos anos iniciais, essa organização precisa ser flexível, uma vez que o professor convive com ritmos distintos de aprendizagem, conhecimentos prévios variados e situações que exigem constantes adequações da prática pedagógica.

Nesse contexto, a avaliação também assume uma função que ultrapassa a simples atribuição de notas ou conceitos. Quando compreendida como parte do processo de ensino e aprendizagem, ela permite identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção, oferecendo ao professor informações importantes para reorganizar o planejamento. Dessa forma, avaliar significa acompanhar o percurso do estudante e utilizar



os resultados obtidos como referência para a tomada de decisões pedagógicas mais coerentes com a realidade da turma.

A relação entre planejamento e avaliação torna-se ainda mais significativa quando ambos são compreendidos como processos articulados. O planejamento estabelece caminhos para alcançar determinados objetivos educacionais, enquanto a avaliação possibilita analisar se esses caminhos estão contribuindo efetivamente para a aprendizagem. A partir dessa relação, o professor pode rever estratégias, modificar atividades, ampliar intervenções e desenvolver propostas que favoreçam a participação e o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo educativo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa articulação também contribui para uma prática pedagógica mais inclusiva e atenta às diferenças existentes em sala de aula. O acompanhamento contínuo permite reconhecer que nem todas as crianças aprendem da mesma maneira ou no mesmo período de tempo, exigindo do docente uma postura investigativa e aberta à reorganização de suas ações. Assim, planejamento e avaliação deixam de ser procedimentos burocráticos e passam a funcionar como instrumentos que auxiliam na construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo analisar a importância da articulação entre planejamento e avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a organização da prática docente e para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Busca-se compreender como esses dois processos podem contribuir para uma atuação pedagógica mais consciente, flexível e comprometida com as necessidades das crianças, considerando os desafios presentes no cotidiano escolar e a necessidade de promover aprendizagens que façam sentido para os sujeitos envolvidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O planejamento pedagógico constitui uma dimensão indispensável do trabalho docente, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que são construídas aprendizagens essenciais para a continuidade da vida escolar dos estudantes. Planejar envolve muito mais do que selecionar conteúdos ou organizar atividades em uma sequência previamente definida, pois exige que o professor estabeleça objetivos, identifique as



necessidades da turma, escolha estratégias metodológicas adequadas e pense nas formas de acompanhamento da aprendizagem. Essa organização permite que o trabalho pedagógico seja conduzido de maneira mais consciente e intencional, evitando práticas fragmentadas, improvisadas ou pouco relacionadas às necessidades reais das crianças. Dessa maneira, o planejamento contribui para dar sentido às ações realizadas em sala de aula, aproximando os objetivos educacionais das experiências vivenciadas pelos estudantes.

Nos anos iniciais, essa organização precisa considerar a diversidade presente no cotidiano escolar, tendo em vista que os estudantes chegam à escola com diferentes experiências, conhecimentos prévios, níveis de desenvolvimento e formas de aprender. Alguns apresentam maior facilidade em determinadas áreas, enquanto outros necessitam de mais tempo, acompanhamento e estratégias diferenciadas para avançar. Hegeto e Roballo (2023) destacam que o planejamento docente não deve ser reduzido a uma exigência burocrática, pois precisa considerar as características dos estudantes e a realidade em que o processo educativo acontece. Nesse sentido, planejar implica reconhecer que uma mesma atividade pode produzir resultados distintos entre os alunos, exigindo sensibilidade do professor para reorganizar as propostas sempre que necessário.

O planejamento também representa um importante momento de reflexão sobre a própria prática docente. Ao elaborar suas ações, o professor precisa questionar quais aprendizagens pretende promover, quais recursos serão mais adequados, quais dificuldades podem surgir e de que forma poderá intervir diante delas. Esse movimento favorece uma atuação menos mecânica e mais comprometida com os objetivos de aprendizagem. Além disso, possibilita que o docente estabeleça uma relação mais coerente entre conteúdos, metodologias e necessidades dos estudantes, compreendendo que o ensino não pode estar limitado ao cumprimento de uma programação previamente estabelecida. A prática pedagógica exige análise constante, especialmente porque as situações vivenciadas na sala de aula podem modificar os caminhos inicialmente pensados. Outro aspecto importante está relacionado à flexibilidade do planejamento. Embora seja necessário prever objetivos, conteúdos e procedimentos, o professor não pode compreender o plano elaborado como algo rígido e imutável. Durante o desenvolvimento das atividades, podem surgir dificuldades inesperadas, questionamentos dos estudantes, diferenças no ritmo de aprendizagem ou situações que exijam mudanças na abordagem utilizada. Nesse contexto, reorganizar o planejamento não significa falta de preparo, mas demonstra capacidade de interpretar aquilo que acontece na sala de aula e responder



pedagogicamente às necessidades identificadas. A flexibilidade permite que o professor retome determinados conteúdos, amplie atividades, introduza novas estratégias ou ofereça experiências diferenciadas sempre que perceber que o caminho inicialmente proposto não foi suficiente.

A organização do planejamento também pode favorecer a integração entre diferentes áreas do conhecimento, aspecto especialmente relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em vez de trabalhar os conteúdos de maneira isolada, é possível construir propostas que aproximem leitura, escrita, matemática, ciências, história, geografia e outras áreas das experiências concretas das crianças. Essa articulação contribui para que a aprendizagem seja percebida de maneira mais contextualizada e significativa, permitindo que o estudante estabeleça relações entre diferentes conhecimentos. O planejamento, nesse sentido, pode aproximar o currículo das situações vivenciadas no cotidiano, ampliando as possibilidades de participação e tornando as atividades mais próximas da realidade dos alunos.

Dessa forma, o planejamento pedagógico deve ser compreendido como um processo contínuo, reflexivo e passível de reorganização. Sua importância não se restringe à elaboração de documentos institucionais, pois está diretamente relacionada à qualidade das experiências de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Quando o professor planeja considerando os objetivos educacionais, as características da turma e os resultados observados ao longo das aulas, cria melhores condições para desenvolver uma prática mais coerente, participativa e inclusiva. Assim, o planejamento torna-se um instrumento de orientação da ação docente e também de análise daquilo que precisa ser mantido, aperfeiçoado ou modificado ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PROCESSO CONTÍNUO E FORMATIVO

A avaliação da aprendizagem ocupa uma posição central no trabalho pedagógico dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e compreender como os conhecimentos estão sendo construídos. Durante muito tempo, a avaliação esteve fortemente associada à aplicação de provas, à atribuição de notas e à classificação dos alunos conforme o desempenho apresentado em determinados momentos. Entretanto, essa compreensão mostra-se limitada diante das necessidades atuais da escola, pois a aprendizagem é um processo contínuo e não pode ser analisada exclusivamente a partir de resultados pontuais. Avaliar



exige acompanhar trajetórias, observar avanços, identificar dificuldades e produzir informações capazes de orientar novas decisões pedagógicas.

Santos e Almeida (2023) apontam que professores dos anos iniciais utilizam diferentes instrumentos avaliativos, entre eles observações, atividades e provas, demonstrando que a avaliação pode ocorrer por múltiplos caminhos. Contudo, o caráter formativo de uma avaliação não depende apenas do instrumento utilizado, mas da maneira como os resultados são interpretados e incorporados ao trabalho pedagógico. Uma prova, por exemplo, pode ultrapassar a função classificatória quando seus resultados são analisados para identificar dificuldades e reorganizar o ensino. Da mesma forma, a observação cotidiana pode oferecer informações importantes quando os registros realizados pelo professor são utilizados para orientar intervenções e acompanhar os avanços dos estudantes.

A avaliação diagnóstica também apresenta grande relevância nessa etapa da escolarização, pois possibilita identificar os conhecimentos já construídos pelos estudantes e os aspectos que ainda precisam ser desenvolvidos. Esse diagnóstico pode ser realizado no início de um período letivo, de uma unidade de ensino ou durante o próprio desenvolvimento das atividades. Sua função não deve ser rotular os estudantes ou estabelecer comparações entre eles, mas oferecer ao professor elementos para organizar intervenções mais adequadas. Quando o docente conhece as dificuldades e potencialidades da turma, consegue planejar atividades que dialoguem com aquilo que os estudantes já sabem, ao mesmo tempo em que propõe novos desafios capazes de favorecer avanços na aprendizagem.

A avaliação formativa, por sua vez, acompanha o estudante durante todo o processo de construção do conhecimento e permite que o professor realize intervenções enquanto a aprendizagem ainda está acontecendo. Bruniczak et al. (2024) destacam a importância de práticas avaliativas que favoreçam a participação e a autonomia dos estudantes e contribuam para o redimensionamento da ação docente. Essa perspectiva modifica a função tradicional da avaliação, pois os resultados deixam de representar apenas uma constatação do desempenho e passam a indicar caminhos para a continuidade do ensino. Avaliar, nesse sentido, significa interpretar evidências de aprendizagem e utilizar essas informações para oferecer novas oportunidades aos estudantes.

A utilização de diferentes instrumentos avaliativos é igualmente importante para compreender de forma mais ampla o desenvolvimento das crianças. Produções escritas, registros de observação, atividades individuais e coletivas, trabalhos, projetos, portfólios,



rodas de conversa e avaliações orais podem revelar dimensões distintas da aprendizagem. Um estudante que apresenta dificuldade em demonstrar determinado conhecimento por meio de uma prova escrita, por exemplo, pode expressá-lo com maior clareza durante uma atividade prática ou uma explicação oral. Por essa razão, diversificar os instrumentos permite ampliar as possibilidades de acompanhamento e reduzir a dependência de um único procedimento como indicador de aprendizagem.

Assim, a avaliação nos anos iniciais precisa assumir uma função orientadora e não apenas classificatória. Seu propósito deve estar relacionado à compreensão do percurso realizado pelo estudante e à criação de novas possibilidades de aprendizagem. Quando utilizada continuamente, a avaliação auxilia o professor a identificar quais objetivos foram alcançados, quais conteúdos precisam ser retomados e quais estratégias necessitam ser modificadas. Ao mesmo tempo, permite que o próprio estudante perceba seus avanços e dificuldades, tornando-se progressivamente mais consciente de seu processo de aprendizagem. Dessa maneira, avaliar e ensinar deixam de constituir ações separadas e passam a fazer parte de um mesmo processo pedagógico.

2.3 A ARTICULAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Planejamento e avaliação precisam ser compreendidos como processos interligados, uma vez que ambos participam diretamente da organização e do acompanhamento da aprendizagem. O planejamento estabelece objetivos, conteúdos, estratégias e caminhos possíveis para o desenvolvimento das atividades, enquanto a avaliação produz informações que permitem verificar como esses caminhos estão sendo percorridos pelos estudantes. Quando esses dois elementos são trabalhados de maneira integrada, o professor consegue analisar com maior clareza os efeitos de suas escolhas pedagógicas e realizar mudanças sempre que necessário. Essa relação torna o processo de ensino mais dinâmico, pois evita que o planejamento permaneça distante da realidade observada durante as aulas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa articulação assume especial importância porque muitas das aprendizagens desenvolvidas nesse período constituem bases para a continuidade da escolarização. Dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, ao raciocínio matemático, à interpretação ou à organização do pensamento podem repercutir em diferentes áreas do conhecimento quando não são identificadas e trabalhadas adequadamente. Por isso, os resultados das avaliações precisam retornar ao planejamento, orientando novas atividades, retomadas de conteúdo e intervenções



específicas. Nesse movimento, a avaliação não representa o ponto final do ensino, mas uma fonte de informações para a reorganização das ações pedagógicas.

Cordeiro et al. (2024), ao discutirem a avaliação da aprendizagem matemática nos anos iniciais, evidenciam a importância de acompanhar o percurso dos estudantes e utilizar os resultados como elementos para a reorganização do processo educativo. Essa compreensão pode ser ampliada para outras áreas do conhecimento, já que avaliar envolve interpretar as estratégias utilizadas pelas crianças, os erros cometidos, os conhecimentos consolidados e as dificuldades ainda existentes. O erro, nessa perspectiva, não deve ser entendido apenas como uma resposta inadequada, mas como uma evidência capaz de revelar como o estudante está pensando e quais intervenções podem contribuir para seu avanço.

A observação cotidiana também se apresenta como um importante elo entre planejamento e avaliação. Durante as atividades, o professor acompanha a participação dos estudantes, as dúvidas apresentadas, as estratégias utilizadas para resolver problemas, as interações estabelecidas e as dificuldades encontradas. Santos e Almeida (2023) demonstram que a observação e as atividades desenvolvidas em sala de aula podem assumir uma função relevante na regulação da aprendizagem quando utilizadas para orientar intervenções durante o próprio processo educativo. Assim, pequenas situações vivenciadas no cotidiano podem produzir informações importantes, desde que o professor esteja atento e utilize esses elementos para refletir sobre sua prática.

A partir dessas informações, o replanejamento passa a ocupar um lugar fundamental na ação docente. Replanejar significa rever aquilo que havia sido inicialmente previsto e realizar os ajustes necessários diante dos resultados observados. O professor pode perceber, por exemplo, que determinado conteúdo precisa ser retomado com outra abordagem, que uma atividade foi excessivamente complexa ou que parte da turma necessita de maior acompanhamento. Também pode identificar que determinadas estratégias produziram bons resultados e devem ser mantidas ou ampliadas. Esse processo evidencia que o planejamento não se encerra quando a aula começa, mas permanece em constante construção a partir da avaliação das experiências desenvolvidas. Portanto, a articulação entre planejamento, avaliação e prática docente possibilita construir um processo de ensino mais atento às necessidades reais dos estudantes. Quando o professor planeja, acompanha, avalia e reorganiza suas ações continuamente, a prática pedagógica deixa de seguir uma sequência rígida e passa a responder de maneira mais adequada aos desafios encontrados no cotidiano escolar. Essa dinâmica contribui para que



a avaliação seja utilizada como fonte de informação e para que o planejamento permaneça aberto às mudanças necessárias, fortalecendo uma prática comprometida com a aprendizagem, com a participação dos estudantes e com a busca por condições mais equitativas de desenvolvimento escolar.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas ao planejamento pedagógico e à avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha desse procedimento metodológico ocorreu por possibilitar a reunião, organização e interpretação de conhecimentos já produzidos sobre a temática, permitindo compreender diferentes perspectivas teóricas e educacionais. A pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada aos objetivos propostos, uma vez que o estudo não envolveu coleta direta de dados com participantes, concentrando-se na investigação de materiais acadêmicos capazes de oferecer fundamentação consistente para a discussão apresentada.

A pesquisa bibliográfica exige um percurso organizado de identificação, seleção, leitura e análise das fontes, não se limitando à reunião aleatória de textos sobre determinado tema. Grazziotin et al. (2022) destacam que a pesquisa bibliográfica possui percursos metodológicos próprios e demanda a definição do objeto de estudo, a escolha das fontes e a análise criteriosa do material selecionado. Nesse sentido, buscou-se realizar o levantamento das produções de maneira sistemática, considerando trabalhos que apresentassem relação direta com o planejamento, a avaliação da aprendizagem, a prática docente e os processos de ensino desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a constituição do material de análise, foram considerados artigos científicos, livros, capítulos e outras produções acadêmicas publicadas em língua portuguesa. Priorizou-se a utilização de estudos recentes, publicados principalmente nos últimos cinco anos, sem excluir contribuições anteriores quando consideradas necessárias para a compreensão de conceitos já consolidados no campo educacional. A seleção das fontes levou em consideração a aproximação com o objeto investigado, a consistência acadêmica dos materiais e sua contribuição para a compreensão da relação existente entre planejamento, avaliação e prática pedagógica.

O levantamento bibliográfico foi orientado por descritores relacionados à temática do estudo, entre eles: “planejamento pedagógico”, “avaliação da aprendizagem”, “anos iniciais do Ensino Fundamental”, “prática docente” e “avaliação formativa”. A utilização desses



termos permitiu direcionar a busca para produções que apresentassem maior proximidade com os objetivos estabelecidos. Também foram descartados materiais que abordavam a avaliação ou o planejamento de forma muito distante do contexto dos anos iniciais, bem como textos que não apresentavam contribuição suficiente para a discussão proposta no estudo.

Após a seleção inicial, os materiais foram submetidos à leitura exploratória e, posteriormente, a uma leitura mais analítica, buscando identificar conceitos, aproximações, diferenças e contribuições relacionadas ao objeto investigado. Braucks et al. (2025) ressaltam que a pesquisa bibliográfica desempenha papel relevante na construção do conhecimento científico justamente por possibilitar a análise e a articulação crítica dos saberes já produzidos. Assim, a etapa de leitura não foi realizada apenas com a finalidade de reunir informações, mas com o propósito de estabelecer relações entre os estudos encontrados e construir uma interpretação coerente acerca do planejamento e da avaliação nos anos iniciais.

Por fim, as informações selecionadas foram organizadas em eixos temáticos que permitiram estruturar a análise em três dimensões principais: o planejamento pedagógico nos anos iniciais, a avaliação da aprendizagem sob uma perspectiva contínua e formativa e a articulação entre planejamento, avaliação e prática docente. A interpretação do material ocorreu de maneira qualitativa, buscando identificar pontos de convergência entre os autores e compreender como esses elementos contribuem para a organização do ensino. Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou construir uma discussão fundamentada em produções acadêmicas pertinentes e coerentes com o objetivo central do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções selecionadas evidencia que planejamento e avaliação precisam ser compreendidos como processos inseparáveis dentro da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os estudos examinados mostram que o planejamento ganha maior significado quando parte de informações concretas sobre a aprendizagem dos estudantes, enquanto a avaliação se torna mais relevante quando seus resultados são utilizados para orientar novas decisões pedagógicas. Essa articulação permite ao professor acompanhar com maior precisão o desenvolvimento da turma e reorganizar suas estratégias diante das dificuldades observadas. Assim, planejamento e avaliação deixam



de ocupar momentos isolados do trabalho docente e passam a constituir um movimento contínuo de observação, intervenção e replanejamento.

Os resultados também apontam que o planejamento pedagógico não pode ser reduzido ao cumprimento de conteúdos previamente estabelecidos ou à elaboração de documentos exigidos pela escola. Nos anos iniciais, a organização do ensino precisa considerar os conhecimentos já construídos pelas crianças, suas dificuldades e os diferentes ritmos de aprendizagem apresentados pela turma. Quando o professor utiliza essas informações para definir objetivos e estratégias, o planejamento passa a responder de maneira mais concreta às necessidades dos estudantes. Essa perspectiva reforça a ideia de que o planejamento precisa permanecer aberto a modificações durante o desenvolvimento das atividades, uma vez que a realidade da sala de aula nem sempre corresponde integralmente ao que foi previsto anteriormente.

A literatura analisada mostra ainda que a avaliação assume maior potencial pedagógico quando ocorre de maneira contínua. Santos e Almeida (2023), ao investigarem instrumentos utilizados por professores dos anos iniciais, identificaram a observação, as atividades e as provas entre os procedimentos mais recorrentes. As autoras demonstram, entretanto, que o caráter formativo não está necessariamente associado ao tipo de instrumento utilizado, mas principalmente à intencionalidade e ao uso atribuído às informações obtidas. Desse modo, até mesmo instrumentos tradicionalmente relacionados à classificação podem contribuir para o processo de aprendizagem quando seus resultados são analisados pelo professor e utilizados como ponto de partida para novas intervenções pedagógicas.

Esse resultado permite compreender que diversificar os instrumentos avaliativos é importante, mas não suficiente para garantir uma avaliação comprometida com a aprendizagem. O professor precisa interpretar aquilo que as atividades, registros, provas, observações e produções dos estudantes revelam sobre o processo educativo. Santos e Almeida (2023) observaram que as atividades e as observações apresentaram maior aproximação com processos de regulação interativa da aprendizagem, enquanto as provas estiveram mais relacionadas à mensuração ao final de determinados períodos. Essa constatação demonstra a necessidade de ampliar o uso pedagógico dos resultados avaliativos e evitar que a avaliação seja empregada apenas para registrar desempenhos já consolidados.

A avaliação diagnóstica também aparece como um elemento relevante na organização do ensino, especialmente porque permite identificar lacunas e conhecimentos previamente



construídos pelos estudantes. Ao reconhecer aquilo que a criança já domina e os aspectos que ainda precisam ser desenvolvidos, o professor pode elaborar propostas mais direcionadas e adequadas às necessidades encontradas. Branner (2026) discute justamente a articulação entre avaliação diagnóstica e planejamento pedagógico, defendendo que os dados produzidos precisam ser transformados em decisões relacionadas à intervenção e ao acompanhamento das aprendizagens. Nessa lógica, diagnosticar não significa apenas identificar dificuldades, mas utilizar as informações para organizar ações capazes de promover avanços.

A análise também permite perceber que essa relação entre diagnóstico e intervenção precisa ser contínua. Branner (2026) destaca que a avaliação diagnóstica alcança maior efetividade quando integrada a um ciclo composto por diagnóstico, intervenção, acompanhamento e replanejamento. Essa dinâmica apresenta forte relação com a realidade dos anos iniciais, pois as aprendizagens das crianças se desenvolvem de maneira progressiva e exigem acompanhamento frequente. O diagnóstico realizado apenas no início do período letivo, sem posteriores retomadas, pode perder parte de sua função pedagógica. Por isso, acompanhar os avanços ao longo do percurso possibilita verificar se as estratégias utilizadas estão funcionando e quais ajustes ainda são necessários.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à necessidade de valorizar o percurso de aprendizagem e não somente o resultado final apresentado pelo estudante. Cordeiro et al. (2024), ao realizarem uma revisão sobre avaliação da aprendizagem da temática números nos anos iniciais, ressaltam a importância do acompanhamento da trajetória do estudante para a reorganização do processo de ensino. Os autores identificaram diferentes experiências avaliativas e destacaram possibilidades e limitações relacionadas ao acompanhamento das aprendizagens. Esse achado reforça que a avaliação precisa produzir informações capazes de auxiliar o professor a compreender como o estudante está construindo determinado conhecimento e não apenas se conseguiu apresentar uma resposta considerada correta ao final de uma atividade.

Nessa perspectiva, os erros apresentados pelos estudantes também podem ser compreendidos como elementos importantes para a intervenção pedagógica. Em vez de serem vistos exclusivamente como sinais de fracasso, eles podem indicar hipóteses, formas de raciocínio e dificuldades específicas que necessitam de atenção. Quando o professor analisa os caminhos utilizados pela criança para chegar a determinada resposta, consegue compreender melhor seu processo de pensamento e estabelecer intervenções mais adequadas. Nos anos iniciais, essa postura é especialmente importante porque muitas



aprendizagens, como leitura, escrita e matemática, encontram-se em processo de construção e demandam acompanhamento sistemático.

A discussão dos estudos encontrados demonstra ainda a importância de incluir os estudantes mais ativamente no processo avaliativo. Alexandre et al. (2024) investigaram a percepção de professores dos anos iniciais sobre avaliação como aprendizagem e autoavaliação e identificaram que, embora os docentes afirmem conhecer essa perspectiva, sua compreensão e aplicação ainda não se apresentam totalmente consolidadas. Esse resultado sugere que existe espaço para ampliar práticas nas quais as crianças possam refletir sobre aquilo que aprenderam, reconhecer suas dificuldades e participar de maneira mais consciente de seu próprio processo de aprendizagem.

A autoavaliação, quando desenvolvida de maneira adequada à faixa etária, pode contribuir para o fortalecimento da autonomia do estudante e para a construção de uma relação menos punitiva com a avaliação. Nos anos iniciais, essa prática pode ocorrer por meio de perguntas simples, registros, rodas de conversa ou momentos em que a criança reflita sobre aquilo que conseguiu realizar, as dificuldades encontradas e o que ainda necessita aprender. Evidentemente, a autoavaliação não substitui o acompanhamento realizado pelo professor, mas pode complementar as informações disponíveis e ajudar o estudante a perceber que a aprendizagem envolve participação, reflexão e responsabilidade progressiva.

Outro resultado importante está relacionado ao fato de que as práticas avaliativas continuam convivendo com perspectivas distintas dentro do cotidiano escolar. Eugenio et al. (2023), ao investigarem concepções e práticas avaliativas de professoras dos anos iniciais de uma escola pública, identificaram diferentes formas de compreender a avaliação e sua presença na prática docente. Esse tipo de achado mostra que a transição de uma avaliação predominantemente classificatória para uma perspectiva formativa não acontece de maneira automática. Ela depende da formação docente, das condições de trabalho, das orientações institucionais e da própria compreensão que o professor constrói sobre o papel da avaliação no processo educativo.

Essa realidade também evidencia a importância da formação continuada. Para que o professor consiga interpretar resultados, diversificar instrumentos e articular avaliação e planejamento, não basta apenas conhecer conceitos gerais sobre avaliação formativa. É necessário discutir situações reais, analisar produções dos estudantes, refletir sobre instrumentos utilizados e compreender como as informações obtidas podem orientar intervenções. Estudos recentes sobre práticas avaliativas nos anos iniciais mostram que



ainda existem desafios relacionados à compreensão e à utilização de diferentes modalidades de avaliação, o que reforça a necessidade de espaços coletivos de estudo e reflexão dentro das escolas.

Os resultados encontrados na revisão também permitem afirmar que o planejamento se torna mais consistente quando incorpora os dados produzidos pelas avaliações. Isso significa que o planejamento não deve ser elaborado apenas antes do início das atividades, permanecendo inalterado durante todo o período. Ao contrário, precisa ser revisitado à medida que novas informações surgem. Se a avaliação demonstra que determinado grupo não consolidou uma aprendizagem, por exemplo, o professor pode propor novas explicações, atividades diferenciadas, agrupamentos ou outras formas de intervenção. O replanejamento, portanto, não representa falha na organização docente, mas revela atenção às necessidades concretas da turma.

Diante do conjunto das produções analisadas, observa-se que a principal contribuição da articulação entre planejamento e avaliação está na possibilidade de construir uma prática pedagógica mais responsiva às aprendizagens dos estudantes. A avaliação fornece evidências sobre aquilo que foi aprendido e sobre as dificuldades ainda presentes, enquanto o planejamento transforma essas informações em novas escolhas pedagógicas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa relação assume especial relevância porque se trata de uma etapa marcada pela construção de conhecimentos fundamentais para a continuidade da trajetória escolar. Dessa forma, a literatura recente converge para a necessidade de compreender planejamento, avaliação, intervenção e replanejamento como partes de um mesmo processo, orientado não apenas pelo cumprimento de conteúdos, mas pela efetiva promoção da aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender que o planejamento e a avaliação exercem papel fundamental na organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses dois elementos não devem ser tratados de maneira isolada, pois estão diretamente relacionados ao acompanhamento da aprendizagem e à tomada de decisões do professor. Quando articulados, permitem que o ensino seja conduzido com maior intencionalidade, considerando tanto os objetivos propostos quanto as necessidades que surgem durante o percurso educativo.

A análise realizada também evidenciou que o planejamento precisa ser compreendido como um processo flexível e contínuo. Nos anos iniciais, as turmas apresentam diferentes



ritmos, experiências e formas de aprender, o que exige do professor capacidade de observar, interpretar e reorganizar suas estratégias. Dessa forma, planejar não significa seguir rigidamente uma sequência previamente estabelecida, mas construir caminhos possíveis e ajustá-los sempre que os resultados obtidos indicarem novas necessidades.

Da mesma maneira, a avaliação deve ultrapassar a função classificatória e assumir um caráter formativo, diagnóstico e orientador. Mais do que atribuir notas ou registrar desempenhos, avaliar significa acompanhar os avanços dos estudantes, reconhecer suas dificuldades e utilizar essas informações para favorecer novas aprendizagens. Nesse sentido, a diversidade de instrumentos avaliativos e a observação cotidiana tornam-se recursos importantes para compreender o percurso de cada criança e apoiar intervenções mais adequadas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao replanejamento, que se apresenta como consequência natural de uma prática pedagógica comprometida com a aprendizagem. Os resultados avaliativos oferecem ao professor informações que podem confirmar determinadas escolhas ou indicar a necessidade de novas abordagens. Assim, planejamento, avaliação, intervenção e replanejamento constituem um movimento contínuo, capaz de aproximar o ensino das reais necessidades dos estudantes e tornar a prática docente mais reflexiva.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre planejamento e avaliação contribui significativamente para a qualidade do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando esses processos são utilizados de maneira integrada, o professor amplia suas possibilidades de acompanhar o desenvolvimento da turma, identificar dificuldades e organizar intervenções mais coerentes. Dessa forma, o trabalho pedagógico passa a assumir um caráter mais consciente, flexível e atento à aprendizagem, fortalecendo uma educação que valoriza o percurso do estudante e não apenas os resultados finais.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Elizabete Rodrigues Fernandes; LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; SANCHEZ JUNIOR, Sidney Lopes; LUCCAS, Simone. **A avaliação como aprendizagem e a autoavaliação: percepção de professores dos anos iniciais.** Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 8, n. 2, p. 904-922, 2024.

BRAUCKS, Julia Batista; AZEVEDO, Gabriela Portela; NEUBAUER, Vanessa Steigleder; ECKERT, Natalia Hauenstein. **Pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa científica.** RELACult Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 11, 2025.

BRUNICZAK, A. K.; MORÉS, A.; SOARES, E. M. do S. **Avaliação formativa e prática docente: um relato de experiência.** Reflexão e Ação, v. 32, n. 3, p. 255-269, 2024.



CORDEIRO, E. dos S.; BOSCARIOLI, C.; GONÇALVES, A. K. **Avaliação da aprendizagem da temática números nos anos iniciais: o que nos dizem as teses e dissertações brasileiras.** Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, v. 9, n. 3, p. 119-140, 2024.

EUGENIO, Benedito; GOMES, Naira Santos; SANTOS, Elane Dias da Silva e. **Concepções e práticas avaliativas de professoras dos anos iniciais de uma escola pública baiana.** Cadernos da Pedagogia, v. 17, n. 39, 2023.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. **Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos.** Pro-Posições, v. 33, e20200141, 2022.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes; ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. **Desafios para a construção de uma escola justa: análise do planejamento docente nos anos iniciais.** Linguagens, Educação e Sociedade, v. 27, n. 54, p. 56-78, 2023.

HOLZMANN, Patrícia Baggio. **Avaliação diagnóstica e planejamento pedagógico: proposta de um modelo para identificação de lacunas de aprendizagem nos anos iniciais.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 4, p. 1-9, 2026.

SANTOS, Isabela Solovijovas; ALMEIDA, Luana Costa. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: instrumentos recorrentes e seus usos.** Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 12, n. 21, 2023.

